


Anais do 2º Simpósio Brasileiro de Ensino, Pesquisa e Extensão em Tecnologia Social

# RELATO DE EXPERIÊNCIA DA FEIRA DE AGROECOLOGIA E ECONOMIA SOLIDÁRIA DA ALEP COMO TECNOLOGIA SOCIAL

Publicado em 17/03/2025 - ISBN: 978-65-272-1256-0

 Compartilhar

 Todos os Trabalhos

 Trabalho

## Título do Trabalho

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA FEIRA DE AGROECOLOGIA E ECONOMIA SOLIDÁRIA DA ALEP COMO TECNOLOGIA SOCIAL

## Autores

- Maria Rita Taques Michalski
- Jacson Paulo Tessaro

## Modalidade

Relato de Experiências - Resumo Expandido

## Área temática

Tecnologia Social

## Data de Publicação

17/03/2025

## País da Publicação

Brasil

## Idioma da Publicação

Português

## Página do Trabalho

<https://www.even3.com.br/anais/2o-sepsets/981270-relato-de-experiencia-da-feira-de-agroecologia-e-economia-solidaria-da-alep-como--tecnologia-social>

## ISBN

978-65-272-1256-0

## Palavras-Chave

Feira, Tecnologia social, advocacy, política pública

## Resumo

A economia solidária é um modelo econômico que integra valores de cooperação, solidariedade e sustentabilidade, oferecendo uma alternativa ao sistema capitalista tradicional. Tal modelo envolve diversas formas de organização econômica, como cooperativas, associações e empresas autogestionárias, onde a tomada de decisão é coletiva e os lucros são distribuídos de maneira equitativa. Segundo Singer (2002), tal abordagem não apenas propicia a inclusão social e econômica de grupos excluídos, mas também promove o desenvolvimento local sustentável ao valorizar recursos e capacidades locais. Parente (2021) destaca que tal modelo econômico se alinha com práticas de agroecologia, criando um vínculo direto entre produção sustentável e justiça social, o que fortalece as comunidades rurais e urbanas.

Adicionalmente, as tecnologias sociais desempenham um papel fundamental na promoção e fortalecimento da economia solidária, pois são desenvolvidas a partir de processos participativos que envolvem diretamente as comunidades beneficiadas. Segundo Dagnino (2014), tecnologia social é um conjunto de técnicas e metodologias aplicadas para resolver problemas sociais, com a participação ativa da comunidade e foco na inclusão social. Tais tecnologias melhoram as condições de vida das populações vulneráveis, promovendo a sustentabilidade ambiental e a autonomia das comunidades. Neste contexto, as feiras de economia solidária, por exemplo, são espaços onde tecnologias sociais são implementadas para promover o comércio justo e o consumo responsável, fortalecendo a economia local e incentivando práticas sustentáveis. A transformação de tais tecnologias sociais em políticas públicas, como discutem Dagnino e Bagattolli (2009), é crucial para ampliar seu impacto social.

### Histórico da Tecnologia Social

A Feira de Agroecologia e Economia Solidária da ALEP teve início em 2023 como uma iniciativa conjunta entre a Frente Parlamentar da ALEP e várias cooperativas agroecológicas e empreendimentos econômicos solidários do Paraná. A ideia foi inspirada em movimentos de economia solidária com o objetivo de proporcionar um espaço onde produtores e consumidores pudessem se encontrar diretamente, promovendo práticas de comércio justo e sustentáveis. Desde então, a feira tem evoluído para incluir uma variedade de tecnologias sociais voltadas para a sustentabilidade e a inclusão social.

Isto posto, este relato de experiência tem por objetivo apresentar a Feira de Agroecologia e Economia Solidária na Assembleia Legislativa do Paraná (ALEP), como ação capaz de criar um espaço de diálogo entre produtores, consumidores e legisladores, no âmbito das tecnologias sociais e políticas públicas.

### Metodologia

A metodologia utilizada neste estudo é o relato de experiência, uma abordagem qualitativa que possibilita a descrição das percepções dos pesquisadores em relação aos acontecimentos. Essa metodologia é frequentemente empregada em pesquisas que envolvem intervenções diretas em comunidades, oferecendo perspectivas importantes sobre os processos e os resultados das ações realizadas (Godoy, 1995). Resultados e discussão

A Feira de Agroecologia e Economia Solidária é organizada por meio de uma comissão composta por representantes de empreendimentos econômicos solidários, cooperativas agroecológicas e entidades de apoio e fomento, em parceria com a Frente Parlamentar da ALEP. A feira tem como objetivo promover a economia solidária e a agroecologia, proporcionando um espaço para a comercialização de produtos de empreendimentos solidários e a troca de conhecimentos sobre práticas sustentáveis.

Concebidas como eventos itinerantes e realizadas mensalmente, as edições relatadas ocorreram entre o segundo semestre de 2023 e o primeiro semestre de 2024. Esta periodicidade assegurou aos empreendimentos solidários e cooperativas agroecológicas um canal contínuo de comercialização e visibilidade. No entanto, a natureza itinerante e a ausência de datas fixas apresentaram desafios logísticos significativos, como a dificuldade de mobilização dos participantes.

Um dos principais desafios foi a rotatividade dos empreendimentos solidários participantes. A rotatividade foi essencial para garantir que diferentes empreendimentos tivessem a oportunidade de participar e acessar o espaço de venda. A mobilidade dos empreendimentos, especialmente aqueles localizados fora da região metropolitana de Curitiba, também foi limitada pela falta de recursos e apoio logístico.

A experiência das feiras revelou a importância de políticas públicas de apoio à economia solidária e agroecologia. Sem subsídios estatais, os empreendimentos solidários enfrentaram dificuldades significativas para participar de tais eventos, principalmente em termos de transporte e hospedagem. A criação de um centro público na capital que pudesse acolher esses empreendimentos, oferecendo estadia e suporte logístico, foi identificada como um possível facilitador promovendo maior participação e fortalecimento à economia solidária.

A Feira de Agroecologia e Economia Solidária da ALEP, como tecnologia social desenvolvida por meio de processo participativo direto e autogestionário da comunidade beneficiada, dialoga diretamente com as políticas públicas de economia solidária do Município de Curitiba e do Estado do Paraná. Entre elas, destacam-se a Lei Municipal 14.786 de 23 de fevereiro de 2016, que institui a Política Municipal de Fomento à Economia Solidária, e a Lei Estadual 19.784 de 20 de dezembro de 2018, que estabelece a Política Estadual de Economia Solidária. Essas legislações proporcionam um marco regulatório e de incentivo às iniciativas de economia solidária, fortalecendo a articulação entre os diversos atores sociais e o poder público. Apesar dos desafios, as feiras de economia solidária realizadas na ALEP tiveram impactos positivos. Tais feiras proporcionaram um espaço de visibilidade e comercialização para os empreendimentos solidários, fortaleceram redes de cooperação e promoveram a troca de conhecimentos sobre práticas sustentáveis e solidárias. Para além, contribuíram para a sensibilização do público sobre a importância da economia solidária e da agroecologia, promovendo uma maior conscientização e apoio para tais iniciativas.

Adicionalmente, tal movimento atuou como uma plataforma de advocacy, influenciando formadores de políticas públicas, promovendo a economia solidária e as tecnologias sociais. Desta forma, serviu como espaço de articulação entre diversos atores sociais, incluindo representantes do governo, organizações não governamentais, cooperativas e a sociedade civil. Ao criar um ambiente onde as práticas de economia solidária e tecnologias sociais são visíveis e discutidas, tais eventos fortaleceram a capacidade dos participantes em influenciar as políticas públicas. Deste modo, ofereceram uma vitrine dos impactos positivos dessas práticas, demonstrando como a economia solidária pode contribuir para o desenvolvimento sustentável e a inclusão social.

Deste modo, o movimento de advocacy advindo das feiras pressiona por políticas que apoiem a infraestrutura necessária para os empreendimentos solidários, como subsídios para transporte, logística e incentivos fiscais. Tal tipo de advocacy é importante para transformar as práticas locais em políticas institucionais, ampliando o alcance e o impacto das iniciativas de economia solidária e tecnologias sociais na sociedade.

### Considerações Finais

A Feira de Agroecologia e Economia Solidária da ALEP constitui uma relevante tecnologia social, promovendo sustentabilidade e inclusão social através dos princípios da economia solidária e agroecologia. Este relato de experiência evidencia como tais feiras se estabelecem como plataformas eficazes para a comercialização de produtos sustentáveis e para a disseminação de práticas agroecológicas. A organização colaborativa, envolvendo cooperativas agroecológicas, entidades de apoio e a Frente Parlamentar da ALEP, mostra o potencial das feiras em fortalecer redes de cooperação e fomentar um diálogo contínuo entre produtores, consumidores e legisladores.

A análise realizada revela que, apesar dos desafios logísticos, a rotatividade dos empreendimentos solidários e a necessidade de suporte logístico e financeiro, as feiras tiveram impactos positivo. Elas não só proporcionaram visibilidade e canais de comercialização para os empreendimentos solidários, mas também promoveram uma maior conscientização pública sobre a importância da economia solidária e da agroecologia. Isto posto, as feiras se destacam como espaços de advocacy, influenciando políticas públicas ao demonstrar os benefícios tangíveis dessas práticas sustentáveis e inclusivas. A experiência da Feira de Agroecologia e Economia Solidária da ALEP sugere que, com apoio contínuo e políticas públicas adequadas, esse modelo pode ser replicado em outras regiões, ampliando ainda mais o alcance e impacto das iniciativas de economia solidária e tecnologias sociais na sociedade. Para pesquisas futuras, recomenda-se a investigação aprofundada do impacto das feiras de agroecologia e economia solidária em contextos regionais diversos, considerando as especificidades socioeconômicas e culturais de cada localidade. Adicionalmente, estudos comparativos que analisem diferentes modelos de feiras podem fornecer maiores compreensões sobre as melhores práticas e estratégias de replicação, contribuindo significativamente para o desenvolvimento de políticas públicas eficazes e a ampliação do uso de tecnologias sociais.

### Referências Bibliográficas

- DAGNINO, Renato. Tecnologia Social: contribuições conceituais e metodológicas. Campina Grande: EDUEPB, 2014.
- DAGNINO, Renato; BAGATTOLLI, Carolina. Como transformar a tecnologia social em política pública. Tecnologia Social. Ferramenta para construir outra sociedade, p. 155-178, 2009.
- GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. RAE-Revista de Administração de Empresas, [S. l.], v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995. Disponível em: <https://hml-biblioteca.digital.fgv.br/ojs/index.php/rae/article/view/38200>. Acesso em: 2 ago. 2024.
- PARENTE, Cristina. Social and Solidarity Economy (SSE): political and legal circumstances in Portugal, Spain and Brazil. In: 5th International Conference on Public Policy (ICPP5). 2021.
- SINGER, Paul. Economia solidária: um modo de produção e distribuição. São Paulo: Contexto, 2002.

## Título do Evento

2º Simpósio Brasileiro de Ensino, Pesquisa e Extensão em Tecnologia Social

## Cidade do Evento

Brasília

## Título dos Anais do Evento

Anais do 2º Simpósio Brasileiro de Ensino, Pesquisa e Extensão em Tecnologia Social

## Nome da Editora

Even3

## Meio de Divulgação

Meio Digital

## Como citar

MICHALSKI, Maria Rita Taques; TESSARO, Jacson Paulo. RELATO DE EXPERIÊNCIA DA FEIRA DE AGROECOLOGIA E ECONOMIA SOLIDÁRIA DA ALEP COMO TECNOLOGIA SOCIAL... In: Anais do 2º Simpósio Brasileiro de Ensino, Pesquisa e Extensão em Tecnologia Social. Anais...Brasília (DF) Embrapa - Sede Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/2o-sepsets/981270-RELATO-DE-EXPERIENCIA-DA-FEIRA-DE-AGROECOLOGIA-E-ECONOMIA-SOLIDARIA-DA-ALEP-COMO--TECNOLOGIA-SOCIAL->. Acesso em: 08/12/2025

Trabalho

 Ver documento